

comquanto cerebrino em suas locubrações philologicas, andou com muito criterio ueste ponto.

Todavia não se póde negar que houve no Portuguez, e no Gallego *lucta pela existencia* entre as fórmãs *lo, la, los, las, e o, a, os, as*. Encontram-se em Portuguez antigo exemplos das primeiras. «*Alos alcaides* (F. Guard., 410); — *Sobre lo pam* (F. Bej., 417), *Sobre los santos* (F. Sant., 571); etc.». As segundas, que prevaleccm hoje; remontam tambem a grande antiguidade; já se encontram exemplos dellas em uma carta de 1202 (Esp. Sagr. XLI, 251). Os exemplos “*todolos*” “*todalas*” explicam-se pela antithese euphonica do *s* em *l*, bem como as fórmãs ainda vivas *pelo, pela, pelos, pelas*” em *r* de *per* abrandou-se em *l*. Diante da palavra *rei* o estylo de chancellaria tem conservado *el*. Em Gallego *el* vive ainda a par de *o*.

### III

#### § 1.º

#### *Adjectivos descriptivos*

**294.** Os adjectivos descriptivos portuguezes formam-se com os latinos.

- 1) por meio de prefixos ajuntados a outros adjectivos
- 2) por meio de suffixos ajuntados
  - a) ao radical de substantivos ;
  - b) ao radical de outros adjectivos ;
  - c) ao radical de verbos ;
- 3) considerando-se como adjectivos os participios do presente e do aoristo de certos verbos :
- 4) pela combinação de dous adjectivos entre si, ou de um adverbio e de um adjectivo.

1) *Genio da Lingua Portugueza*, Lisboa, 1858, 1.º vol. pag. 201—

**295.** Prefixos principaes que se junctam aos adjectivos parã formar outros adjectivos.

- 1) *des* : «*Desagradavel, descuidoso*».
- 2) *in* : «*Infeliz, injusto*».
- 3) *ob* : «*Obcecado, obscuro*».
- 4) *sobre* : «*Sobrehumano, sobrevivente*».
- 5) *sub* : «*Subjacente, submettido*».

**296.** Suffixos principaes que se junctam ao radical dos substantivos para formar adjectivos.

- 1) *al* : «*Especial, mortal*».  
Vem de *ali*, fórma ablativa do suffixo latino *alis*.
- 2) *ano* : «*Espartano, mundano*».  
Vem de *ano*, fórma ablativa do suffixo latino *anus*, empregado especialmente na formação de adjectivos geographicos.
- 3) *ar* : «*Articular, familiar*».  
Vem de *ari*, fórma ablativa do suffixo latino *aris*.
- 4) *ario* : «*Parlamentario, voluntario*».  
Vem de *ario*, fórma ablativa do suffixo latino *arius*. Em Portuguez antigo esse suffixo soffre quasi sempre uma metáthese «*Adversairo, contrario, vigario*».
- 5) *atico* : «*Lunatico, magestatico*».  
Vem de *atico*, fórma ablativa do suffixo latino *aticus*. É de uso erudito.
- 6) *eiro* : «*Embusteiro, interesseiro*».  
Vem por metáthese de *erio*, fórma ablativa do suffixo latino *erius*.
- 7) *ento* : «*Ferrugento, praguento*».

Vem de *ento*, fôrma ablativa do suffixo latino *entus*.

- 8) *enho* : «*Estremenho, ferrenho*».

Vem por nasalisação de *eno*, fôrma ablativa do suffixo latino *enus*.

- 9) *ico* : «*Mythico, typico*».

Vem de *ico*, fôrma ablativa do suffixo latino *icus*.

- 10) *ifero* : «*Estellifero, soporifero*».

Vem de *ifero*, fôrma ablativa do suffixo latino *iferus*.

- 11) *il* : «*Febril, viril*».

Vem de *ili*, fôrma ablativa do suffixo latino *ilis*.

- 12) *ino* : «*Matutino, vespertino*».

Vem de *ino*, fôrma ablativa do suffixo latino *inus*.

- 13) *olico* : «*Parabolico, symbolico*».

Vem de *olico*, fôrma ablativa do suffixo latino *olicus*.

- 14) *onho* : «*Enfadonho, medonho*».

Vem de *onio*, fôrma ablativa do suffixo latino *onius*.

- 15) *oso* : «*Formoso, gibboso*».

Vem de *oso*, fôrma ablativa do suffixo latino *osus*.

É o suffixo de maior uso em Portuguez.

- 16) *udo* : «*Cabelludo, peitudo*».

Vem por abrandamento de *t*, em *d*, de *uto*, fôrma ablativa do suffixo latino *utus*.

- 17) *um* : *cabrum, ovelhum, vaccum* que só se empregam com o substantivo *gado*. Ha ainda *bodum*, que se usa como substantivo, significado "cheiro de bode"; e *gatum*

- 18) *undo* : «*Furibundo, meditabundo*».

Vem de *undo*, fôrma ablativa do suffixo latino

*undo*, desinencia de participios archaicos com força de participios presentes (1).

**297.** São suffixos que se juntam ao radical de adjectivos para formar outros adjectivos.

- 1) *ete*: «*Trigueirete*».
- 2) *onho*: «*Tristonho*».
- 3) *orio*: «*Finorio*».
- 4) *ote*: «*Grandote*».

Sobre estes e outros suffixos diminutivos veja-se mais adiante o tractado da flexão de grau.

**298.** São suffixos que se junctam ao radical de verbos para formar adjectivos.

- 1) *ando*, *endo*: «*Doutorando*, *tremendo*».

Vem dos participios do futuro da voz passiva latina. Alguns não tem verbo correspondente em Portuguez, ex.: «*Despiciendo*».

- 2) *avel*: «*Amavel*, *palpavel*».

Vem por abrandamento de *b* em *v* de *abili* fórma ablativa do suffixo latino *abilis*.

- 3) *evel*: «*Indelevel*».

Vem por abrandamento de *b* em *v*, de *ebili*, fórma ablativa do suffixo latino *ebilis*.

- 4) *iço*: «*Espantadiço*, *fugidiço*».

Vem de *icio*, forma ablativa do suffixo latino *icius*.

- 5) *ivel*: «*Crível*, *soffrível*».

Vem por abrandamento de *b* em *v*, de *ibili*, fórma ablativa do suffixo latino *ibilis*.

- 6) *ivo*: «*Pensativo*, *repressivo*».

Vem de *ivo*, forma ablativa do suffixo latino *ivus*.

- 7) *ovel*: «*Movel*».

1) Gaurdia et Wierzeyski, *Obra citada*, pag. 272.

Vem por abrandamento de *b* em *v*, de *obili*,  
fôrma ablativa de suffixo latino *obilis*.

8) *uvel*: «*Soluvel, voluvel*».

Vem por abrandamento de *b* em *v*, de *ubili*,  
fôrma ablativa do suffixo latino *ubilis*,

É de notar que em muitos pontos de Portugal o povo ainda pronuncia as palavras acabadas em *l* e *r* com o *i* etymológico:

«*Amavili, fatali, possivili, articulari, familiari, beberi, comeri, entenderi*, etc.

Além destes adjectivos descriptivos ha muitos de fôrma erudita, tomados directamente dos correspondentes latinos, ex.: «*Caudato, famelico*, etc.; e mesmo uma grande parte dos que constituem o fundo da lingua conservam os radicaes latinos, ex.: «*Sagitario, voluntario*, etc.»

Muitas palavras latinas ao passarem para as linguas romanicas tomaram duas fôrmas uma popular: outra erudita. A fôrma popular, producto fatal da evolução que transforma as linguas, tem sempre um cunho verdadeiramente nacional em cada idioma; a fôrma erudita, introduzida pelos escriptores versados em latinidade classica, apezar de aceita e naturalizada conserva quasi sempre seu ar estrangeirado.

Taes palavras constituem as chamadas *duplas* (1) em philologia.

Exemplos de duplas

	FÓRMA POPULAR	FÓRMA ERUDITA	LATIM
DE SUBSTANTIVO	bésta	balista	<i>balista</i>
	chama	flamma	<i>flamma</i>
	chave	clave	<i>clavis</i>
	deão	decáno	<i>decanus</i>
	escada	escala	<i>scala</i>
	mister	ministerio	<i>ministerium</i>
	molde	módulo	<i>modulus</i>
	selo	sigillo	<i>sigillum</i>

(1) Em Francez *doublet*,

DE ADEJECTIVOS	}	ancho	amplo	<i>amplus</i>
		cheio	pleno	<i>plenus</i>
		delgado	delicado	<i>delicatus</i>
		estreito	estricto	<i>strictus</i>
		ensonso	insulso	<i>insulsus</i>
		nédio	nitido	<i>nitidus</i>
		redondo	rotundo	<i>rotundus</i>
		rijo	rigido	<i>rigidus</i>

**299.** Os participios do presente e do aoristo são considerados tambem como adjectivos, ex.: «*Amante, mordente, ouvinte,; amado, mordido, ouvido*».

**300.** Pela combinação de dous adjectivos entre si formam-se novos adjectivos, ex.: «*luso-britanico, anglo-frances*».

Ha a notar nesta composição que o primeiro elemento fica invariavel: *luso-britanico, luso-britanica*. Em alguns casos esse primeiro elemento soffre até uma apócope: «*heroi-comico*» por «*heroico-comico*».

**301.** Pela combinação de um adverbio e de um adjectivo fôrnam-se novos adjectivos, ex.: «*Bemfeito, malavindo*»:

## § 2.º

### *Adjectivos determinativos*

**302.** Os adjectivos determinativos portuguezes derivam-se em sua quasi totalidade de seus correspondentes latinos.

*Um, dous, tres, quatro*, vem de *uno, duos* (1), *tres, quatro*, etc. etc.

(1) Para facilidade de confronto empregam-se na maioria destes exemplos as fórmulas do ablativo singular e do accusativo plural, matrizes das palavras portuguezas.

<i>primeiro, segundo, terceiro, etc.</i>	» »	vem de <i>primario, secundo, terciario, etc.</i> [307,1) 3]
<i>dúplo, triplo, quádruplo, etc.</i>	» »	<i>dúplo, triplo, quádruplo, etc.</i>
<i>este, esse, aquelle, est'outro, ess'outro, aquell'outro</i>	» »	<i>iste, ipse, hic ille ist'altro, ips'altro, hic ill'altro.</i>
<i>que, qual, cujo</i>	» »	<i>qui, quali, cujo.</i>
<i>meu, teu, seu, nosso, vosso</i>	» »	<i>meo, tuo, suo, nostro, vestro.</i>
<i>próprio, alheio</i>	» »	<i>próprio, alieno</i>
<i>algum, certo, mais, menos, mesmo, muito, nenhum, outro. pouco, quanto, só, tal, tanto, todo</i>	» »	<i>aiqu'uno, certo, magis, minus; metipsimus, (contractão de metipsis-simus) multo, null'uno, altero, pauco, quanto, solo, tali, tanto, toto</i>

### 303. Os seguintes tem origens diversas :

<i>Cada</i>	vem de <i>Catá</i> , preposição grega que significa individuação de escolha, sucessão ; e talvez melhor de <i>quot</i> latino, que dá o sentido, exacto do Portuguez <i>cada</i> , e que tambem era usado no singular como se vê em <i>quotidie</i> .
<i>cada um</i>	» » <i>cada</i> e <i>um</i> , raizes já portuguezas.
<i>Qualquer</i>	» » <i>qual</i> e <i>quer</i> , raizes já portuguezas.

*quejando*

vem de *que* e *jando* do Francez antigo *gent*, gentil, bello).

#### IV

### PRONOME

#### § 1.º

#### *Pronomes substantivos*

**304.** Os pronomes substantivos e suas variações são de pura origem latina.

*Eu* é o abrandamento da forma germanica *eo*, em que se converteu o pronome latino *ego*. Em um documento gallego do seculo XIII ja se lê "*E eo de illis carta de meu seelu seelada* (1)". No celebre juramento de Luiz o Germanico, prestado em Strasburgo no anno de 842 já se vê *ego* transformado em *jeo* ou *iéo*: "*Si salvara IEO ciste meon frade Karlo*".

*Me, tu, te, se, nós, nos, vós, vos* são formas latinas inalteradas. *Mim* vem de *mi*, contracção classica do dativo latino *mihi*, usada em vez do áblativo: antigamente a forma portugueza era *mí*, e ainda hoje o é em poesia, si a rima assim o exige. O povo nasalou o *i* por euphonia, e forma nasalada foi a que prevaleceu na lingua.

*Ti, si* vem dos dativos latinos *tibi, sibi* pela queda de *b*, e pela contracção de *ii* em *i*.

*Comigo, contigo, consigo, connosco, convosco*, vêm das formas latinas compostas *mecum, tecum, secum, nobiscum, vobiscum*, ás quaes o povo antepôz pleonasticamente a preposição *com*, já existente na posposição de *cum* ás formas primitivas.

(1) Hölferich, *Les langues néo-latines en Espagne*, pag. 37



*Elle, ella, elles, ellas* vem de *ille, illa, illis, illas*, fórmãs de *ille*.

*Lhe, lhes*, cujas fórmãs primitivas na lingua eram *lhi, lhis*, vem dos dativos latinos *illi, illis*.

Sobre as fórmãs objectivas, *o, a, os, as* veja-se a etymologia de artigo (290 291).

## § 2.º

### *Pronomes adjectivos*

**305.** A etymologia dos pronomes adjectivos é a mesma que a dos adjectivos determinativos.

Ha as seguintes excepções :

<i>Quem</i>	de qu'heme (que homem), <i>heme</i> por <i>homem</i> (1)
<i>alguem</i>	» <i>algheme</i> ( <i>aliquis homo</i> ).
<i>ninguem</i>	» <i>nenheme</i> ( <i>nec hem, nec homo</i> ).
<i>al</i>	» <i>aliud</i>
<i>nada</i>	» <i>nata</i> ( <i>res nata</i> )

*beltrano* }  
*fulano* }  
*sicrano* }

Origem incerta, Constancio entende que *fulano* é o termo arabe *folano* (2) : a ser assim, talvez que a attração da rima creasse os termos oppostos *beltrano, sicrano*. *Beltrano* parece ser o substantivo proprio *Beltrão*, empregado para indicar pessoa que se não quer nomear do mesmo modo porque

(1) Theophilo Braga obra citada, pag. 65

(2) Obra citada, art. *Fulano*

se empregam para fim identico os substantivos propios *Sancho e Martinho*. Nas *Fabulas* de La-fontaine encontram-se muitos exemplos de *Bertrand*, usado neste sentido (1). Em Portuguez mesmo temos o adagio: «Quem ama a *Bertrão*, ama a seu cão».

## V

## VERBO

**306.** O Portuguez é a lingua romanica que tem conservado com mais fidelidade as fórmulas da conjugação latina.

**307.** Tabella comparativa das terminações da voz activa em latim e Portuguez :

TODOS OS MODOS, EXCEPTO O IMPERATIVO			IMPERATIVO		
	Latim	Portuguez	Latim	Portuguez	
S	1. <sup>a</sup> Pessoa	<i>m. o. i,</i>	<i>ou, o, a, ei, i, e, r</i>		
	2. <sup>a</sup> Pessoa	<i>s, sti,</i>	<i>s, ste</i>	<i>a, e, i, to</i>	<i>a, e</i>
	3. <sup>a</sup> Pessoa	<i>t</i>	<i>a, e, i, ou, eu, in, a, r</i>	<i>to</i>	
P	1. <sup>a</sup> Pessoa	<i>mus</i>	<i>mos</i>		
	2. <sup>a</sup> Pessoa	<i>tis</i>	<i>is, es</i>	<i>te, tote</i>	<i>e, i</i>
	3. <sup>a</sup> Pessoa	<i>nt</i>	<i>am, ão, em</i>		

(1) *Bertrand avec Baton, l'un singe, l'autre chat*.—*Fables*. Edition de Hachette, Paris, 1849, Liv. IX, Fab. 17.

**308.** Tabella comparativa das desinencias da voz activa em Latim e Portuguez :

		TODOS OS MODOS EXCEPTO O IMPERATIVO		IMPERATIVO	
		Latim	Portuguez	Latim	Portuguez
S.	1. <sup>a</sup> Pessoa	<i>m</i>	falta	falta	falta
	2. <sup>a</sup> Pessoa	<i>s, sibi</i>	<i>s ste</i>	<i>to</i>	falta
	3. <sup>a</sup> Pessoa	<i>t</i>	falta	<i>to</i>	falta
P.	1. <sup>a</sup> Pessoa	<i>mus</i>	<i>mos</i>	falta	falta
	2. <sup>a</sup> Pessoa	<i>tis</i>	<i>des, ant. es, is</i>	<i>te; tote</i>	<i>de ant é, i</i>
	3. <sup>a</sup> Pessoa	<i>nt</i>	<i>am, ão, em</i>	<i>nto</i>	falta

**309.** Estudo historico das fórmãs do verbo SER.

O verbo *Ser* foi appropriado do verbo latino *esse*; encontra-se, porém, em varias inscripções e diplomas do seculo VII até seculo IX, a fórmula romanica «*essere*», assim como a par de «*posse*», encontra-se «*potere*», e, a par de «*offerre*»; «*offerere*». Segundo Brachet (1) a desinencia «*re*» do infinitivo era para dar mais corpo á palavra; A fórmula italiana usual «*essere*» a provençal «*esser*» e a franceza antiga «*estre*» explicam esta fórmula do infinito portuguez que é tambem a do hespanhol.

A conjugação actual do verbo «*ser*» em Portuguez sofreu alguma modificação

1) *Indicativo*

1) Presente

		LATIM	PORTUGUEZ
S.	1. <sup>a</sup> Pessoa	<i>Sum</i>	<i>Sou</i>
	2. <sup>a</sup> »	<i>Es</i>	<i>Es</i>
	3. <sup>a</sup> »	<i>Est</i>	<i>E'</i>

(1) *Nouvelle Grammaire Française*: pag. 121.

	LATIM	PORTUGUEZ	
P.	1. <sup>a</sup> Pessoa	<i>Sumus</i>	<i>Somos</i>
	2. <sup>a</sup> »	<i>Estis</i>	<i>Sois</i>
	3. <sup>a</sup> »	<i>Sunt</i>	<i>São</i>

- a) Singular, 1.<sup>a</sup> Pessoa—Encontram-se nos *Livros de Linhagens*, na traducção da *Historia Geral de Hespanha* e na *Chronica de Guiné*, as fórmãs «*som*» e «*san*», no *Cancioneiro da Ajuda* achase «*soou*»; no *Cancioneiro de Resende*, «*sam*» e «*san*»; em Gil Vicente (1) "*Tres annos ha que sam seu*". No latim vulgar já se acham as fórmãs *su* e *so* que, attenta a tendencia do Portuguez para deixar cahir a desinencia da primeira pessoa do singular, explica a fixação da fórmã «*sou*» que já apparece em um documento de 1265 (2). Em Gil Vicente e tambem nos cancioneiros encontra-se «*sejo*» em vez de "*sou*", por confusão com "*sedeo*".
- b) 2.<sup>a</sup> Pessoa.—A segunda pessoa do singular conservou-se inalterada porque, como se vê da tabela (305) a terminação *s* não se altera. Em Gil Vicente encontra-se a fórmã "*ses*".
- c) 3.<sup>a</sup> Pessoa.—A terceira pessoa do singular conservou-se na linguagem poetica dos Cancioneiros Provençaes «*Est o praso salido*». Em Dom Diniz acha-se «*Tal est o meu sem—Melhor est e mais será o meu bem*». O castelhano ficou com «*es*» como fórmã desta pessoa; mas em Portuguez, o *s* sendo desinencia da 2.<sup>a</sup> pessoa, cahiu, e ficou constituida e vigente a fórmã «*é*» (3).

1) *Obras de Gil Vicente*, Hamburgo, 1884, vol. III, pag. 6.

2) J. P. Ribeiro, l. 292.

3) Adolpho Coelho, *Obra citada*, pag. 82.

- d) Plural, 1.<sup>a</sup> Pessoa.—A primeira pessoa do plural, como se vê da tabella (305), conservou-se inalterada com a ligeira mudança orthographica de *u* em *o*.
- e) 2.<sup>a</sup> Pessoa.—A segunda pessoa do plural foi substituida pela correspondente do presente do subjunctivo «*sitis*», que produziu «*sondes, soedes, sodes*» que quando se não podia dar a homonymia com «*soeis*» (do verbo *soer*, em Latim *sole-re*) syncopou-se em «*sois*». Encontram-se as fórmulas «*sondes* (1), *sodes* (2), *soes* (3), *soes* (4)».
- f) 3.<sup>a</sup> Pessoa.—A terceira pessoa do plural, por apócope do *t* deu «*sum*» (5), depois «*som*» (6), e «*son*» (7), e ultimamente «*sam*» e «*são*», fórmulas analogicas com as das terceiras pessoas do plural de todos os verbos portuguezes, e que tem a vantagem de evitar a homonymia com «*sum*», fórmula da primeira pessoa do singular. A fórmula «*sunt*» encontra-se ainda em um documento de 1298 (8).

## 2) Imperfeito

	LATIM	PORTUGUEZ
S. { 1. <sup>a</sup> Pessoa	<i>Eram</i>	<i>Era</i>
{ 2. <sup>a</sup> »	<i>Eras</i>	<i>Eras</i>
{ 3. <sup>a</sup> »	<i>Erat</i>	<i>Era</i>

1) Gil Vicente, *Obras citadas*, vol. III, pag. 75.

2) *Côrtes de D. Fernando*, 1363, art. 18.

3) Frei João Claro, *Opusculos*, 234.

4) João de Barros, *Grammatica*.

5) *Regra de S. Bento*, cap. 73.

6) J. P. Ribeiro, *Documento de 1303*, Diss. 1, 292.

7) *Cancioneiro da Ajuda*.

8) J. P. Ribeiro, *Diss.* 285,1.

	LATIM	PORTUGUEZ
P.	1. <sup>a</sup> Pessoa	<i>Eramus</i> <i>Eramos</i>
	2. <sup>a</sup> >	<i>Eratis</i> <i>Ereis</i>
	3. <sup>a</sup> >	<i>Erant</i> <i>Eram</i>

- a) Singular, 1.<sup>a</sup> Pessoa.—A primeira pessoa do singular passou para o portuguez, só com a alteração de apocopar o *m* «*era*».
- b) 2.<sup>a</sup> Pessoa do singular passou inalterada para o Portuguez «*eras*».
- c) 3.<sup>a</sup> Pessoa.—do singular passou para o Portuguez só com a alteração de apocopar o *t*, «*era*». Encontra-se «*sia*» como fórmula dessa pessoa. «*E o dito Juiz que presente: sia perguntou...*» (1). A explicação deste facto resalta da synonymia entre esse *stare* e *sedere* (*ser estar* e *ter assento*). «*Sia*» vem de «*sedet*» por queda de modificações e contracções de vozes.
- d) Plural, 1.<sup>a</sup> Pessoa.—A primeira pessoa do plural, em Latim *eramus*, passou para o Portuguez, deslocando o accento tonico e com a ligeira mudança orthographica de *u* em *o*, *éramos*.
- e) 2.<sup>a</sup> Pessoa.—A segunda pessoa do plural passou para o Portuguez, syncopando o *t*, e abrandando *a* em *e*. Encontra-se a fórmula «*erades*» (2).
- f) 3.<sup>a</sup> Pessoa.—A terceira pessoa do plural passou para o Portuguez por apócope do *t*.

## 3) Aoristo

	LATIM (perfeito)	PORTUGUEZ (aoristo)
S.	1. <sup>a</sup> Pessoa	<i>Fui</i> <i>Fui</i>
	2. <sup>a</sup> >	<i>Fuisti</i> <i>Foste</i>
	3. <sup>a</sup> >	<i>Fuit</i> <i>Foi</i>

1) J. P. Ribeiro. *Documento de 1364*, Diss. IV, 155.2) *Cancioneiro de D. Diniz*, pag. 24.

## LATIM (perfeito) PORTUGUEZ (aoristo)

P.		1. <sup>a</sup> Pessoa	<i>Fuimus</i>	<i>Fomos</i>
		2. <sup>a</sup> »	<i>Fuistis</i>	<i>Fostes</i>
		3. <sup>a</sup> »	<i>Fuerunt</i>	<i>Foram</i>

Por um processo identico ao já explicado na passagem das fôrmas do presente e do imperfecto, passou para o aoristo portuguez o perfeito latino, como se pode verificar pelo simples confronto das fôrmas acima. Encontra-se a fôrma archaica «*seve*» (1).

## 4) Mais que perfeito

		LATIM	PORTUGUEZ	
S.		1. <sup>a</sup> Pessoa	<i>Fueram</i>	<i>Fôra</i>
		2. <sup>a</sup> »	<i>Fueras</i>	<i>Fôras</i>
		3. <sup>a</sup> »	<i>Fuerat</i>	<i>Fôra</i>
P.		1. <sup>a</sup> »	<i>Fueramus</i>	<i>Fôramos</i>
		2. <sup>a</sup> «	<i>Fueratis</i>	<i>Fôreis</i>
		3. <sup>a</sup> »	<i>Fuerant</i>	<i>Fôram</i>

Como para o tempo acima, basta o simples confronto das fôrmas respectivas para o estudo da passagem do mais que perfeito latino para o portuguez.

## 5) Futuro

O futuro do indicativo portuguez, bem como o imperfecto do condicional, formaram-se por um processo paraphrastico, peculiarmente romanico, que adiante será explicado.

1) D. Diniz, n. 125.

II) *Imperativo*

As fórmãs da segunda pessoa do singular e do plural «*sê, sêde*» provêm da confusão synonymica, já acima notada, entre *esse* e *sedere*, 206, 1) 1)

III) *Subjunctivo*.

## 1) Presente

		LATIM (archaico)	PORTUGUEZ
S.	1. <sup>a</sup> Pessoa	<i>Siem</i>	<i>Seja</i>
	2. <sup>a</sup> »	<i>Sies</i>	<i>Sejas</i>
	3. <sup>a</sup> »	<i>Siet</i>	<i>Seja</i>
P.	1. <sup>a</sup> »	<i>Siamus</i>	<i>Sejâmos</i>
	2. <sup>a</sup> »	<i>Siatis</i>	<i>Sejais</i>
	3. <sup>a</sup> »	<i>Sient</i>	<i>Sejam</i>

As fórmãs latinas archaicas confrontadas com as portuguezas explicam a passagem deste tempo. Encontra-se a fórmula «*Sejaees*» (1):

## 2) Imperfeito

		LATIM	PORTUGUEZ
S.	1. <sup>a</sup> Pessoa	<i>Fuissem</i>	<i>Fosse</i>
	2. <sup>a</sup> »	<i>Fuisses</i>	<i>Fosses</i>
	3. <sup>a</sup> »	<i>Fuisset</i>	<i>Fosse</i>
P.	1. <sup>a</sup> »	<i>Fuissemus</i>	<i>Fossemos</i>
	2. <sup>a</sup> »	<i>Fuissetis</i>	<i>Fosseis</i>
	3. <sup>a</sup> »	<i>Fuissent</i>	<i>Fossem</i>

---

1) Frei João Claro, 28.



O imperfeito do subjunctivo portuguez vem do mais que perfeito latino, pelo mesmo processo dos outros tempos. Encontra-se a fôrma «*fócedes*»: (1).

### 3) Futuro

		LATIM	PORTUGUEZ
S.	1. <sup>a</sup> Pessoa	<i>Fuerim</i>	<i>Fôr</i>
	2. <sup>a</sup> »	<i>Fueris</i>	<i>Fôres</i>
	3. <sup>a</sup> »	<i>Fuerit</i>	<i>Fôr</i>
P.	1. <sup>a</sup> »	<i>Furimus</i>	<i>Fôrmos</i>
	2. <sup>a</sup> »	<i>Fueritis</i>	<i>Fôrdes</i>
	3. <sup>a</sup> »	<i>Fuerint</i>	<i>Fôrem</i>

O confronto das fôrmas latinas e portuguezas explica a passagem do tempo. Encontram-se as formas «*sever*» (2), «*severim*,» (3).

## IV *Infinito presente.*

Encontram-se as fôrmas «*seer*» (4) e «*soer*,» (5), «*sendo*,» como não tinha analogo no verbo latino *esse*, foi tomado o verbo *sedere*. Encontram-se as fôrmas «*sendo*» (6).

## V. *Participio*

### 1) Presente

1) *Idem*, Cap. 3<sup>o</sup>

2) *F. Guard.* 422.

3) » » 401:

4) *Doc. das Bentus do Porto*, 1318.

5) *Cancioneiro da Vaticana*, Canc. n. 509.

6) *Documento da Cam. Secul. de Vizeu*, 1304.

Encontra-se deste participio a fôrma *seente* (1).

### 3) Aoristo

Tambem por não haver fôrma especial no verbo *esse*, foi creado analogicamente o participio aoristo «*sido*».

**310.** Estudo historico da conjugação regular portugueza.

#### 1) *Indicativo*

##### 1) Presente

		1. <sup>a</sup> CONJUGAÇÃO	2. <sup>a</sup>	3. <sup>a</sup>	4. <sup>a</sup>
S.	1. <sup>a</sup> Pes.	<i>Cant-o</i>	<i>Vend-o</i>	<i>Part-o</i>	<i>P-onho-o</i>
	2. <sup>a</sup> „	<i>Canta-as</i>	<i>Vend-es</i>	<i>Part-es</i>	<i>P-õ-es</i>
	3. <sup>a</sup> „	<i>Cant-a</i>	<i>Vend-e</i>	<i>Part-e</i>	<i>P-õ-e</i>
P.	1. <sup>a</sup> „	<i>Cant-amos</i>	<i>Vend-emos</i>	<i>Part-imos</i>	<i>P-o-mos</i>
	2. <sup>a</sup> „	<i>Cant-tais</i>	<i>Vend-eis</i>	<i>Part-is</i>	<i>P-on-des</i>
	3. <sup>a</sup> „	<i>Cant-am</i>	<i>Vend-em</i>	<i>Part-em</i>	<i>P-ó-em</i>

Até os fins do seculo XIV a segunda pessoa do plural deste tempo nas tres primeiras conjugações conservou abrandado em *d* o *t* da terminação latina *tis* «*mata-DES, perde-DES, quere-DES.*

(2)». Todavia no *Cancioneiro Geral* já se encontram as fôrmas *guarda-ys, dirye-is, quizere-is*. Em uma carta de Affonso V (3), vêem-se as fôrmas *habe-is, pode-is, sabe-is*. A partir dos meíados do seculo XV foi que prevaleceu esta fôrma syncopada: João

1) *Cod. Alf.* Liv. III, Tit., 53. § V.

2) *Cancioneiro inedito*, e *D. Diniz*.

3) 1841.

de Barros fixou-a (1). Na quarta conjugação, bem como em alguns verbos irregulares, conserva-se o *t* abrandado em *d*: «*pon-DES, ri-DES, ten-DES, vin-DES*». Sobre esta conservação diz Frederico Diez (2): «Apoiado no *n* conservou-se em alguns verbos o *d* primitivo, e em geral no futuro subjunctivo e no infinito conservou-se apoiado sobre o *r* (*cantar-des*). Regularmente, porém, tal *d* cahiu, e o *a* que o precedia; quando não fortificado pelo accentto, converteu-se em *i* (*cantáis, cantaréis*)». E' curioso o estudo das fórmulas da quarta conjugação. O infinito presente latino *ponêr* deu *pôer* (com *e* breve) que se contrahiu mais tarde em *pôr*. O confronto das fórmulas do presente do indicativo latino com as do portuguez elucida a formação portugueza, aparentemente irregular e todavia regularíssima.

		LATIM	PORTUGUEZ
S	{	1. <sup>a</sup> Pessoa	<i>Pon-o</i> <i>P-onh-o</i>
		2. <sup>a</sup> »	<i>Pon-IS</i> <i>P-ô-ES</i>
		3. <sup>a</sup> »	<i>Pon-IT</i> <i>P-ô-E</i>
P	{	1. <sup>a</sup> »	<i>Pon-IMUS</i> <i>P-o-MOS</i>
		2. <sup>a</sup> »	<i>Pon-ITIS</i> <i>P-on-DES</i>
		3. <sup>a</sup> »	<i>Pon-UNT</i> <i>P-ô-EM</i>

O *n* nasalou-se ou passou para o Portuguez, e essa nasalção é representada por *nh* na primeira pessoa do singular, e por *~* na segunda e terceira do singular e na terceira do plural.

Na primeira pessoa do plural, houve queda da syl-

1) *Grammatica*, 1540.

2) *Obra citada*, vol. II, pag. 170.

laba *ni*, e na segunda conservou-se, como já ficou dito, o *d* etymologico: o estar nestas pessoas a syllaba nasalada anteposta a *m* e *d* faz com que não seja necessario representar graphicamente a nasalacção.

## 2) Imperfeito

	1. <sup>a</sup> CONJUGAÇÃO	2. <sup>a</sup>	3. <sup>a</sup>	4. <sup>a</sup>
S	1. <sup>a</sup> Pes. <i>Cant-AVA</i>	<i>Vend-IA</i>	<i>Part-IA</i>	<i>P-unh-A</i>
	2. <sup>a</sup> » <i>Cant-AVAS</i>	<i>Vend-IAS</i>	<i>Part-IAS</i>	<i>P-unh-AS</i>
	3. <sup>a</sup> » <i>Cant-AVA</i>	<i>Vend-IA</i>	<i>Part-IA</i>	<i>P-unh-A</i>
P	1. <sup>a</sup> » <i>Cant-ÁVAMOS</i>	<i>Vend-IAMOS</i>	<i>Part-IAMOS</i>	<i>P-únh-AMOS</i>
	2. <sup>a</sup> » <i>Cant-ÁVEIS</i>	<i>Vend-IEIS</i>	<i>Part-IEIS</i>	<i>P-únh-AIS</i>
	3. <sup>a</sup> » <i>Cant-ÁVAM</i>	<i>Vend-IAM</i>	<i>Part-IAM</i>	<i>P-únh-AM</i>

Sobre a passagem deste tempo do Latim para o Portuguez ha a notar, como facto mais importante, a deslocação do accento na primeira e na segunda pessoa do plural—CANTABA'MUS, *cantávamos*, CANTABA'TIS, *cantáveis*. Os imperfeitos latinos em *abam* passaram para o Portuguez, mudando simplesmente o *b* em *v*. Nos imperfeitos em *ebam* syncopou-se o *b*, e o *e* converteu-se em *i*: assim de *vendebam* veio *vendêa*, *vendia*.

Nos imperfeitos em *iebam*, tambem syncopou-se o *b*, e *ie* contrahiou-se em *i*: assim de *vestiebam* veio *vestiea*, *vestia*. A respeito das fórmas *punha*, *tinha*, *vinha*, escreve Diez (1): «O imperfeito do indicativo nos tres verbos *pôr*, *ter*, *vir*, apresenta flexões inteiramente particulares *punha*, *tinha*, *vinha*, com deslocação do accento e mudança da vogal radical. É de suppor que se tenha recuado

1) *Obra citada*, vol. II, pag. 178